

I FCírculo: a Ficção Científica em debate¹

RODOLFO RORATO LONDERO²

FRANCISMAR FORMENTÃO³

Resumo

O "I FCírculo: a Ficção Científica em debate", realizado nos dias 9 a 13 de agosto de 2010, foi um evento regional destinado a fomentar reflexões sobre o universo científico, tecnológico e cultural a partir da exibição e debate de filmes de ficção científica, além de demonstrar o potencial didático-questionador do gênero. Através da participação de especialistas em cinema e ficção científica, o evento visou suscitar no público questões que variaram de acordo com os filmes exibidos: *O quinto poder* (1962), *Filhos da Esperança* (2006), *Delicatessen* (1991), *eXistenZ* (1999) e *Código 46* (2003). Este relatório apresenta a fundamentação teórica, a metodologia e os resultados obtidos na realização do evento.

Palavras-chave: Ficção Científica; Ciência; Tecnologia; Cultura; Didática.

INTRODUÇÃO

Desde a publicação de sua primeira revista em 1926 (*Amazing Stories*), a ficção científica vem demonstrando sua capacidade de ensinar e questionar: o editor da revista Hugo Gernsback, por exemplo,

[...] ACREDITAVA FORTEMENTE QUE O PRINCIPAL PROPÓSITO DA FICÇÃO CIENTÍFICA ERA EDUCAR O LEITOR SOBRE CIÊNCIA E ESTIMULÁ-LO COM SUAS POSSIBILIDADES (MILLER, 2001, p. 37; TRADUÇÃO NOSSA).

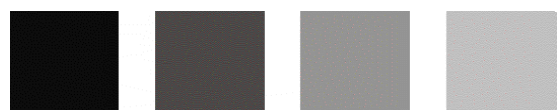
Sendo a ficção científica um gênero plurimidiático, é claro que esta capacidade não se limita à literatura:

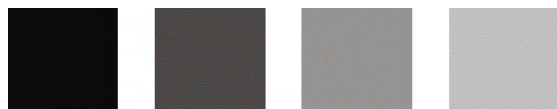
sobre a disposição da ficção científica em provocar estranhamento, logo questionamento, Rowlands afirma que "filmes de ficção científica são um meio pelo menos tão bom quanto os livros e, em certos aspectos, seguramente melhor", pois os filmes concretizam em imagens "questões, disputas, problemas e argumentações abstratas" (ROWLANDS, 2005, p. 12).

O projeto de extensão aqui debatido, realizado entre os dias 9 a 13 de agosto de 2010, visou promover debates em torno de filmes de ficção científica, o que se justifica devido ao potencial didático-questionador do gênero.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Autores como Allen (1974), Tavares (1992), Rowlands (2005), Amaral (2006) e Suppia (2007), todos ligados aos estudos de ficção científica, fundamentam teoricamente o projeto desenvolvido. Para Allen, por exemplo, "o campo da ficção científica inclui várias obras que utilizam os dispositivos da ficção científica para examinar questões, ideias e temas de uma perspectiva diferente da que está comumente disponível para nós a partir de





outros tipos de ficção e em nossa vida diária” (ALLEN, 1974, p. 232). Esta perspectiva diferente que a ficção científica oferece se deve aos seus dispositivos diegéticos (um alienígena, um robô, um clone, um mutante, etc.) frequentemente representados a partir da alteridade: para Amaral, “a alteridade, seja um alienígena, seja uma máquina dotada de inteligência artificial ou um robô, represente o duplo ao homem. Posta diretamente em conflito com o humano, ela suscita questionamentos, assim como a própria validade, identidade e existência do ser humano” (AMARAL, 2006, p. 60). Este também é o ponto de vista de Rowlands, para quem as boas histórias de ficção científica produzem um estranhamento que “nos permite ver e entender a nós mesmos de maneira muito mais clara” (ROWLANDS, 2005, p. 11). Valendo-se da máxima nietzscheana em *Além do bem e do mal* (1886), Rowlands afirma que, “nas grandes histórias de ficção científica, nós encaramos o monstro e sempre nos descobrimos encarando de volta” (ROWLANDS, 2005, p. 12).

Do mesmo modo que propõem questionamentos de identidade, a ficção científica também possibilita a educação científica, apesar de Tavares nos alertar que o gênero “utiliza muita matéria-prima da ciência, mas manipula os instrumentos da ficção. O resultado disso é que seu compromisso não é com a verdade, e sim com a imaginação e a fantasia” (TAVARES, 1992, p. 24). Para Suppia, “embora a FC não

tenha a rigor nenhum compromisso com a educação científica, mas sim com o livro debate imaginativo, é provável que em diversas ocasiões o gênero desperte no público o interesse pela ciência, chegando mesmo a estabelecer algum nível de alfabetização científica” (SUPPIA, 2007, p. 39). Isso se deve ao que Suppia denomina como “fator eureka”, ou seja, o “prazer estético da descoberta proporcionado pelo cinema de ficção científica” (SUPPIA, 2007, p. 50), independentemente da validade da ciência abordada pelos filmes.

METODOLOGIA

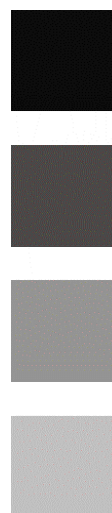
A atividade extensionista exibiu e debateu cinco filmes de ficção científica durante a segunda semana do mês de agosto do ano de 2010, entre os dias 9 e 13. Em cada dia, sempre a partir das 19h, se exibiu um filme para, logo em seguida, se realizar um debate. A relação dos filmes exibidos é (na ordem respectiva aos dias do evento): *O quinto poder* (1962), *Filhos da Esperança* (2006), *Delicatessen* (1991), *eXistenZ* (1999) e *Código 46* (2003). Os debates giraram em torno de questões científicas, tecnológicas e culturais relacionadas ao filme exibido.

Para suscitar o debate, cinco especialistas em cinema e ficção científica (um para cada filme) apresentaram comentários e questões pertinentes. Participaram como debatedores/palestrantes os seguintes professores: Prof. Dr. Carlos Alberto Machado (doutor em Educação pela PUC-Rio, professor

da FAP); Prof. Dr. Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia (doutor em Mídias pela UNICAMP, professor da UFJF); Profª. Drª. Maria José Rizzi Henriques (doutora em Educação pela UFSCAR, professora da Unioeste); Prof. Dr. Fábio Fernandes (doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, professor da PUC-SP); e Prof. Ms. Jack de Castro Holmer (mestre em Comunicação e Linguagens, professor da UTP e da FACINTER). Por motivos logísticos e financeiros, apenas os professores Carlos Alberto, Maria José e Jack de Castro compareceram ao evento. Os outros dois professores, residentes em Juiz de Fora e São Paulo, apresentaram depoimentos gravados em vídeo especialmente para o evento, sendo exibidos logo após o filme, cabendo aos coordenadores a articulação do debate proveniente do público.

RESULTADOS OBTIDOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento totalizou 69 participantes, divididos em 11 membros da comunidade, 7 docentes, 50 docentes e 1 agente universitário. Nestes números, não estão contabilizados muitos que se inscreveram nos dias das exposições. Percebeu-se, durante os debates, o potencial didático-questionador da ficção científica, principalmente nas áreas de Comunicação Social, História, Filosofia, Ciências



Sociais e Letras. O evento também possibilitou o encontro entre pesquisadores de ficção científica, principalmente entre alunos da pós-graduação e professores doutores.

Diante dos resultados alcançados, os coordenadores do projeto pretendem continuar o projeto no próximo ano, sendo a principal meta, além de expandir quantitativamente (número de

participantes) e qualitativamente (contribuição dos debates), viabilizar ferramentas tecnológicas (Skype®, por exemplo) que permitam a realização de videoconferências para os palestrantes que não residem no Paraná.

NOTAS

- ¹ Texto apresentado no 3º Salão de Extensão e Cultura da UNICENTRO, realizado entre os dias 20 e 24 de setembro de 2010.
- ² Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: rodolfoondero@bol.com.br.
- ³ Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: fformentao@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

ALLEN, D. L. *NO MUNDO DA FICÇÃO CIENTÍFICA*. TRAD. ANTONIO ALEXANDRE FACCIOLI; GREGÓRIO PELEGI TOLOY. SÃO PAULO: SUMMUS, 1974.

AMARAL, A. *VISÕES PERIGOSAS: UMA ARQUE-GENEALOGIA DO CYBERPUNK*. PORTO ALEGRE: SULINA, 2006.

MILLER, R. *THE HISTORY OF SCIENCE FICTION*. NEW YORK: WATTS, 2001.

ROWLANDS, M. *SCIFI = SCIFILO: A FILOSOFIA EXPLICADA PELOS FILMES DE FICÇÃO CIENTÍFICA*. TRAD. EDMO SUASSUNA. RIO DE JANEIRO: RELUME DUMARÁ, 2005.

SUPPIA, A. L. P. O. FICÇÃO CIENTÍFICA E O DESPERTAR DO INTERESSE CIENTÍFICO: O FATOR EUREKA. IN: NOLASCO, EDGAR CÉZAR; LONDERO, RODOLFO RORATO (ORGS.). *VOLTA AO MUNDO DA FICÇÃO CIENTÍFICA*. CAMPO GRANDE: UFMS, 2007.

TAVARES, B. *O QUE É FICÇÃO CIENTÍFICA*. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1992.